

# IV

## ENTREVISTA E EXPERIÊNCIAS

... gostaria de me ver  
... anos, mas fazer o que  
... a minha vida.  
...  
... puseram? Foi difícil exper  
...  
...  
... meu caso não foi tão complicado  
... não moro com a minha família há

## Entrevista com Rosana Zaiden, coordenadora do Coletivo de Feministas Lésbicas de São Paulo

por MARA VIDAL

A sexualidade das pessoas sempre foi discutida e a homossexualidade ficou nos comentários. Na Grécia Antiga era uma honra para algumas famílias terem seus filhos escolhidos para servir um nobre aspirante. Em Creta, era vergonhoso que o filho de uma nobre família não encontrasse um amante. Na Idade Média castravam ou queimavam os gays, e suas almas eram amaldiçoadas ao fogo do inferno. Hoje, por movimentarem uma grande soma no mercado financeiro, eles estão sendo "tolerados" pela sociedade, que ainda os recrimina.

Durante muito tempo as lésbicas não foram citadas porque muitos especialistas em sexualidade não acreditavam na existência do homossexualismo feminino. Hoje elas começaram a aparecer e o assunto tem sido polêmico porque as pessoas ainda as vêem como uma aberração. A palavra *lésbica* surgiu na Grécia, há mais ou menos 2.600 anos. Conta a história que uma poetisa dotada de talento para a música e dança lecionava sua arte para jovens e que, através desse artifício, as amava. Safo, como chamava-se a poetisa, nasceu na ilha de Lesbos, por isso mulheres que amam mulheres são chamadas de lésbicas.

Segue a seguir uma entrevista com *Rosana Zaiden*, 38, advogada, lésbica, uma das fundadoras do Coletivo de Feministas Lésbicas e coordenadora de projetos de orientação jurídica desenvolvidos pela entidade, em que fala sobre sua vida e o universo lésbico.



Sandra Duarte de Souza

*Como as pessoas que convivem ao seu lado vêem esta sua nova face?*

As pessoas que têm preconceitos dificilmente mudam. Eu prefiro me afastar delas como também daquelas que têm o preconceito velado. No meu dia-a-dia eu não sinto muito isso porque não aceito pessoas que me tratam com indiferença. Prefiro estar só do que ao lado de uma pessoa que finge me aceitar.

*As pessoas com quem trabalha a tratam de que forma?*

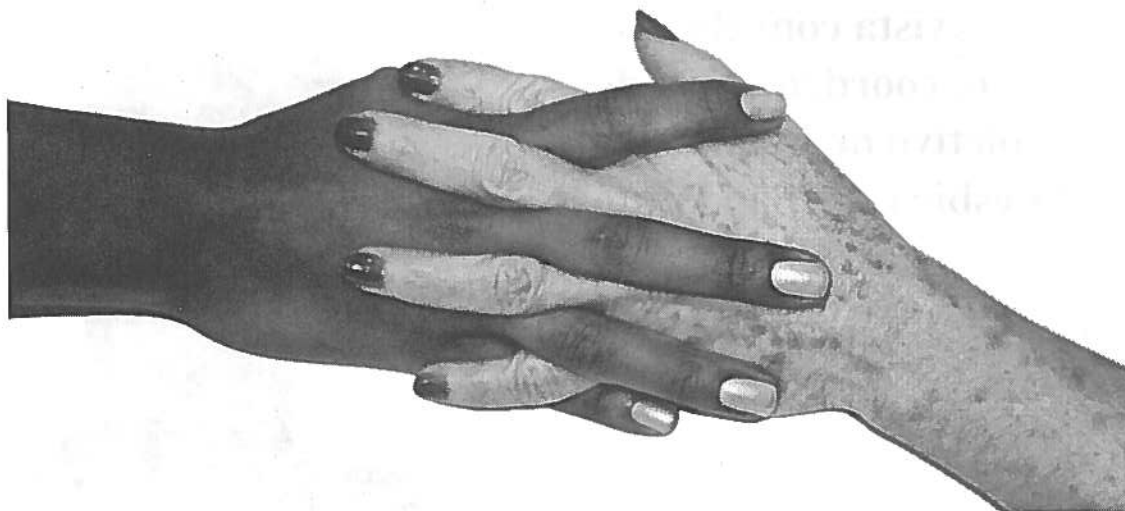
Sou profissional liberal, mas as pessoas sabem da minha opção sexual e ninguém nunca falou nada sobre o assunto. Me respeitam.

*Sua família, a exemplo de seus amigos e daqueles com quem você trabalha, também aceita sem protestos a sua sexualidade?*

É claro que a minha família gostaria de me ver casada com um homem e filhos, mas fazer o que? A família não pode decidir a minha vida.

*Mas eles se impuseram? Foi difícil explicar que você é lésbica?*

No meu caso não foi tão complicado porque não moro com a minha família há muito tem-



po. Quando me assumi como homossexual já morava muito longe deles, então não houve muito conflito. Mas este é um assunto polêmico. Os pais sempre aceitam a homossexualidade fora de casa. Quando o homossexual é o próprio filho a situação muda. Se perguntarmos a uma mulher grávida sobre a sexualidade de sua criança ela vai ficar chocada com a possibilidade de seu filho não ser um heterossexual. Esse é um assunto difícil, porque dentro da maioria das casas a sexualidade não é discutida e existem tabus, como a virgindade para a menina; e o menino, que deve se mostrar ativo logo nos primeiros anos da adolescência. A família é muito cheia de regras. O homossexualismo é um assunto proibido para os pais discutirem com seus filhos.

*O que pode ser feito para mudar a mentalidade das pessoas para que elas tenham uma visão mais abrangente do mundo e aceitem os seus semelhantes de acordo como eles são?*

O que deve ser feito é uma campanha educativa que mostre às pessoas o real valor do respeito. Porque sem ele dificilmente conseguiremos alguma coisa. O respeito mútuo dentro de casa é fundamental tanto para heterossexuais como para homossexuais. Como a família tem muita dificuldade em colocar para seus filhos uma educação sexual correta, que mostre as diversas

formas de amar, o uso fundamental da camisinha, de contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis, eu acho que o assunto deveria ser abordado na escola.

*Como é visto o homossexual hoje na sociedade?*

O preconceito é tão grande que quando uma pessoa nos manda uma carta a primeira coisa que pede é para tomarmos cuidado com o envelope da resposta. O receio da família descobrir ou o que os vizinhos vão dizer os leva a ter o medo psicológico que é preciso enfrentá-lo para ver que não é verdadeiro. Outro medo é o mercado de trabalho, que exige uma família para a mulher acima dos 30 anos. Se elas não a têm geralmente são inquiridas sobre o assunto logo na primeira entrevista. As pessoas de uma forma geral são preconceituosas. Se um casal de mulheres começar a se beijar na rua como um casal de heterossexuais com certeza serão maltratadas pelos que passam. Ainda não somos vistas pela sociedade como pessoas normais. O preconceito é tamanho que as pessoas temem em assumir o que são.

*Quem aceita a homossexualidade com mais facilidade: o homem ou a mulher?*

Acho que a mulher aceita melhor. Nós estamos mais abertas e somos mais humanas em certas questões.

*Você acha que essa aceitação da mulher seja o reflexo de uma educação rígida e masculina, em que ela sempre teve que ceder e aceitar as imposições do homem?*

Pode ser, porque nós desenvolvemos desde cedo a facilidade de aceitar as regras impostas pela sociedade masculina.

*Como a igreja trata e reage diante da homossexualidade?*

Hoje todas as religiões se mostram mais abertas para que lésbicas e gays também possam ter a sua fé. Por exemplo, as pessoas que seguem a religião católica lutam por uma abertura apesar desta ser a mais preconceituosa das religiões. Existem outras que abrem mais espaço.

*Você pode citar quais?*

Eu acho que a católica é a pior de todas, as evangélicas também são horríveis, porque tratam os homossexuais como se fossem algo do diabo, fazem cura e outras coisas que incutem conceitos pejorativos às pessoas. Mas a protestante e o judaísmo mostram uma forte corrente de aceitação.

*Ainda existe o estereótipo de que para ser lésbica é preciso se vestir como homem e para ser gay o homem deve usar trajes femininos?*

Tem, sim. Isso acontece principalmente nas classes menos favorecidas, por falta de informação. Mas não é assim, a maioria das mulheres lésbicas são femininas, usam vestidos, se maquiam e calçam sapatos de salto alto. É claro que existem homens e mulheres que se "fantasiam" para encenar o seu papel, porque se sentem felizes dessa forma, mas na realidade isso acontece mais com os gays do que com as lésbicas. A tendência é que no futuro a questão homem e mulher se torne apenas um fator biológico, visto somente através da genitália e não mais mental. A reprodução, por exemplo, só pode ser concretizada por um homem e uma mulher. Então eles desenvolveram o seu papel, enquanto que nós homossexuais vamos encenar as nossas fantasias. Quanto ao ho-

mossexual, que está se "fantasiando", ele não representa o papel social do homem ou da mulher, porque não deixou de ser o que realmente é. Ele continua tendo uma genitália que não condiz com a sua vestimenta.

*Existem aquelas mulheres que tomam hormônios, fazem cirurgia de retirada da mama, implantam pênis, e também os homens, que retiram o órgão sexual, fazem cirurgias de implantação da mama e tomam hormônios femininos para deixarem de ter pêlos. O que leva essas pessoas a mudarem de sexo e que papel elas estão representando?*

Falamos de outro assunto que é o transexualismo. Isso ocorre quando a pessoa muda de sexo. Eu, particularmente, não sou a favor da mutilação. Mas se a pessoa quer mudar de sexo tem que ter o direito de realizar o seu desejo. Apesar de que na minha opinião quando uma pessoa opta por uma transexualidade é porque recebeu uma educação muito repressora em que foi rejeitada como homossexual durante muito tempo. Por isso essa pessoa acaba mudando de sexo achando que será aceita pela sociedade que tanto a recrimina. Algum dia vamos agir da forma que bem entendermos, independente de sexo, e representaremos o nosso papel sem a necessidade de se mutilar. O transexualismo é fruto de muita repressão. A pessoa que opta pela mudança de sexo não está representando nenhum papel porque deixa de ser o que é, mas não atinge o objetivo de ser um homem ou uma mulher. Esse indivíduo perde a sua identidade.

*Como foi que você se descobriu homossexual? Foi uma situação conflitante?*

Sempre falam de troca-troca de meninos. Nunca se houve falar em troca-troca de meninas, mas eu fazia esse tipo de brincadeiras com amigas e gostava. Sabia que era visto como algo errado, mas fazia. Depois fui apaixonada pelo meu vizinho e quando começamos a namorar descobri que não era amor e que não o queria mais. Namorei, transei com outros homens, mas fui perce-

bendo que esse tipo de relacionamento não me satisfazia. Acabei desconsiderando o que a sociedade impunha e fui atrás do que queria aos 25 anos, e como já estava longe da minha família não foi tão conflitante para mim.

*Você tem namorada? Como é o seu relacionamento com ela?*

Tenho uma pessoa com quem convivo há oito anos. Nosso relacionamento é de amor, amizade e muito respeito mútuo. Formamos um casal como outro qualquer, que tem problemas e se ama.

*Você tem filhos ou pretende tê-los?*

Não tenho e também não os quero mais. Até os 27 anos eu não pensava em outra coisa, mas agora acho que eles iriam acabar com a minha liberdade.

*Você acha que um casal de homossexuais pode criar uma criança sem influenciá-la ou causar-lhe algum dano psicológico?*

Acho que um casal homossexual pode criar uma criança tão ruim, tão melhor ou tão igual a um casal de heterossexuais, porque o amor é o que conta. Acho que as coisas devem ser esclarecidas logo cedo para não terem traumas. Claro que isso não significa que a criança vá abrir a porta do quarto e ver uma cena de sexo. Isso seria prejudicial à criança, independente da opção sexual dos pais. Mas deve haver esclarecimentos sobre todas as formas de amar para que a criança faça a sua opção mais tarde.

*Mas você acredita que um casal pode educar uma criança sem influenciar a sua opção sexual?*

A heterossexualidade é obrigatória e influenciada pelos pais. Eu seria muito simplista se dissesse que não aconteceria uma influência de pais homossexuais. A sociedade influencia seus filhos a serem heterossexuais. Então é possível que isso também ocorra entre homossexuais. Mas acredito que o que leva uma pessoa a fazer sua opção é a própria vontade. Conheço famílias homossexuais que educaram seus filhos

e eles fizeram uma opção heterossexual, como a sociedade vê casais de heterossexuais em que seus filhos são homossexuais. Não existe uma regra. Acho que não devemos influenciar. Ao educar as crianças devemos fazê-lo de uma forma livre para que elas façam a sua escolha, mesmo porque já passamos por uma educação repressora e não queremos o mesmo para nossos filhos.

*O que você diria às adolescentes que estão descobrindo a sexualidade hoje? Tanto as heterossexuais como as homossexuais?*

Desejo que elas sejam bem vindas à vida sexual. Hoje não existe sexo seguro sem preservativo; é preciso se cuidar. Toda adolescente deve transar com camisinha, mesmo que seja a primeira relação sexual de sua vida. Apesar das pessoas dizerem que a possibilidade de uma mulher passar Aids para outra seja mínima, não devemos acreditar nisso. Existem vários fatores de risco.

*Como as lésbicas devem se prevenir?*

Quando duas mulheres vão transar elas devem se prevenir cortando uma luva cirúrgica num formato quadrado para fazer o sexo oral. No caso da fricção de sexos não tem como se proteger e a tendência é que essa prática caia em desuso. Devem também tomar cuidado porque existem outros fatores, como a menstruação, que propicia contato com sangue. Se ele estiver contaminado torna-se um grande risco. Outras formas de prevenção são a fidelidade e o exame preventivo a cada seis meses.

*Como atua o Coletivo de Mulheres Feministas?*

O Coletivo foi criado em 1990 e procuramos informar as mulheres lésbicas de como devem se proteger contra doenças, quais são os seus direitos civis e até mesmo prestando assistência jurídica para as mais carentes. Este ano realizamos um seminário que durou três dias. Neste evento abordamos assuntos como a Aids, violência e direito da mulher. A entidade luta contra a violência,

além de desenvolver um trabalho de prevenção à Aids no presídio feminino do Tatuapé. Também fazemos a distribuição de folhetos explicativos em eventos como shows e discotecas para informar a sociedade sobre o universo lésbico. Tentamos, através dessas publicações, informar as pessoas sobre a prevenção contra doenças sexualmente transmissíveis, além de mostrar que não somos criminosas e sim pessoas normais que trabalham, estudam e amam.

*Por que o movimento foi criado?*

O movimento foi criado para que houvesse um convívio com pessoas como nós e também para nos fortalecermos como mulheres lésbicas. A entidade foi fundada por mais de trinta mulheres. Nos encontramos no Movimento Feminista, mas logo sentimos que ali também havia um preconceito contra nós e resolvemos fundar o nosso movimento.

*Como se mantêm?*

Recebemos financiamentos de entidades como Global Funding, Funding Exchange, PN-DST/Aids, do Ministério da Saúde e Kimeta.

*O que é o movimento "Lesbian-Chic"? São pessoas participantes do movimento de lésbicas ou é mais um modismo?*

Vejo-as somente na televisão. São *chics* somente para andarem nas passarelas. Não são *chics* para participarem de qualquer movimento sério.

*Na sua visão as campanhas publicitárias dirigidas aos GLS visam apenas o lucro ou mostram uma mudança no comportamento da sociedade?*

Além de visarem o lucro, elas também têm o intuito de mexer com a sociedade, de fazer as pessoas pensarem sobre o homossexualismo.

*Está mais fácil assumir a preferência sexual hoje?*

Sim, está mais fácil assumir a sexualidade hoje e amanhã será muito mais.

*Existe rivalidade/separação entre homens e mulheres gays na organização?*

Não existe rivalidade quando nos encontramos para conversar, mas politicamente existe sim, porque eles são homens e são muito famigerados pelo poder. Muito mais que as mulheres.